



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico Tardio Em Hanseníase Dimorfa Na Infância: Um Relato De Caso.

Autores: MATEUS GIL DUARTE (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMBRU-USP)), GUILHERME NEVES GASPARINO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (FMBRU-USP)), JOSÉ RICARDO BOMBINI (INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA (ILSL))

Resumo: A hanseníase é uma doença negligenciada com sequelas funcionais incapacitantes. O relato apresenta um menor de idade, diagnosticado tardiamente, que evoluiu com reação hansênica tipo I. As sequelas justificam a importância do diagnóstico precoce na prática clínica. Paciente I.K.G.S., 13 anos, sexo masculino, residente de Franco da Rocha (SP), queixou-se de dormência e formigamento em mãos e pés há 2 semanas. Paciente passou por uma série de diagnósticos equivocados até descobrir o quadro de hanseníase dimorfa multibacilar (MB), já com achados de quinze lesões espalhadas pelo corpo. O menino iniciou o tratamento pediátrico padrão e, embora tenha apresentado progressiva melhora das lesões, desenvolveu complicações como ulceração crônica em área de parestesia e hipoestesia, dedos em garra na mão esquerda, múltiplas lesões calosas, queimaduras nas mãos, e suspeita de osteomielite, que levaram a condutas como a cirurgia de amputação parcial do hálux esquerdo. Paciente evoluiu com atendimento multiprofissional, exames complementares e acompanhamento da condição, com possível traço familiar significativo. A hanseníase é uma doença tropical infectocontagiosa, crônica, com fatores de risco modificáveis e sequelas importantes. Não apenas a prevalência pediátrica no Brasil é elevada, como também estima-se a presença de uma endemia oculta no interior do Estado de São Paulo e, ainda assim, o diagnóstico precoce é um desafio na prática clínica. A respeito do caso, Inicialmente o paciente apresentou mácula hipocrômica na região lombar, que evoluiu para múltiplas lesões eritematosas, pruriginosas e infiltradas pelo corpo, típicas da forma multibacilar da doença, associada a neurite pela parestesia e hipoestesia de membros superiores e inferiores. Em virtude do diagnóstico tardio, que perpassou outras condições como verminose, pitíriase alba e dermatite atópica, paciente evoluiu com complicações graves, como úlceras crônicas e osteomielite, que levaram à amputação do hálux esquerdo. Dos exames complementares, a eletroneuromiografia revelou danos extensos em nervos periféricos, indicando desmielinização e lesões axonais significativas. Discute-se também o fato do relato transcender os desafios clínicos, e impactar em questões psicossociais, em virtude da autoestima e a qualidade de vida do paciente terem sido prejudicadas pela enfermidade. A relevância do rastreamento também se faz presente pela menção de possível história familiar, na qual a mãe passa por investigação pelo histórico de queimaduras indolores. Apesar das adversidades, paciente foi liberado após cuidados multiprofissionais, e sua história exemplifica a necessidade de um reconhecimento precoce em pacientes infantis. Portanto, a hanseníase é uma doença de difícil diagnóstico. A falta de acompanhamento pediátrico pode acarretar em perdas significativas. O artigo mostra a importância do papel da equipe de saúde na identificação precoce e evolução adequada dessa condição.